

# A MONUMENTALIDADE DO GINÁSIO LEOPOLDINENSE EM LEOPOLDINA - MG

*Nelson José Zampier Bonin*

Doutorando pelo PPGEIO da Universidade Estadual do Rio de Janeiro  
[nelsonzampier@gmail.com](mailto:nelsonzampier@gmail.com)

**RESUMO:** O artigo discute a monumentalidade do Ginásio Leopoldinense na cidade de Leopoldina – MG, com o objetivo de compreender sua importância para a cidade, através da simbologia e da memória ao longo do tempo, e também avançar no entendimento sobre monumento e monumentalidade, com intuito de contribuir para a preservação arquitetônica e as relações de pertencimento e identidade. A metodologia adotada foi a revisão bibliográfica através de textos, livros e artigos, visita ao local e coleta de dados, realizando a análise e a interpretação das informações. O estudo revela as transformações pelas quais passou a instituição, e a influência do viés político e econômico. Também pôde-se entender a identidade com o lugar, o pertencimento a partir da simbologia, que resgata momentos distintos retratados na paisagem modificada em seu entorno e preservada em seus monumentos.

**Palavras-chave:** Monumentalidade. Monumento. Memória. Transformações no espaço.

## THE MONUMENTALITY OF THE LEOPOLDINENSE GYMNASIUM IN LEOPOLDINA – MG

**ABSTRACT:** The article discusses the monumentality of Ginásio Leopoldinense in the city of Leopoldina - MG, with the objective of understanding its importance for the city, through symbolism and memory over time, and also to advance the understanding of monumentality and monumentality, in order to contribute to architectural preservation and the relationships of belonging and identity. The methodology adopted was the bibliographic review through texts, books and articles, site visit and data collection, performing the analysis and interpretation of information. The study reveals the transformations the institution went through, and the influence of political and economic bias. It was also possible to understand the identity with the place, the belonging from the symbology, which rescues distinct moments portrayed in the modified landscape around it and preserved in its monuments.

**Keywords:** monumentality. Monument. Memory. Transformations in space.

## 1 INTRODUÇÃO

A simbologia criada nas cidades, a partir de ideias, ações e concepções, transmite a dimensão da monumentalidade, convivida pelas pessoas que passam pelas ruas observando a paisagem e usufruindo das mesmas, como é o caso do antigo Ginásio Leopoldinense, localizado na cidade de Leopoldina – MG, na mesorregião da Zona da Mata Mineira (Figura 1), com uma população estimada de 52.640 mil habitantes (IBGE, 2020).



**Figura 1 - Localização de Leopoldina em Minas Gerais**  
Fonte: Wikipédia, 2020.

A instituição Ginásio Leopoldinense e atual Escola Estadual Professor Botelho Reis funcionou inicialmente como farmácia, sendo posteriormente adquirida para se transformar em centro educacional, e passando por várias transformações ao longo do tempo, sendo influenciada pelas crises econômicas e interferências políticas, tanto em sua estrutura física, quanto educacional.

O Ginásio Leopoldinense criou uma centralidade na cidade, tanto pela sua localização, grandiosidade e imponência, quanto pela influência na construção de outras escolas. A construção guarda a memória dos leopoldinenses, criando uma identidade nas pessoas. De acordo com Cosgrove (2012), as análises geográficas colocam em contato direto com o mundo das

significações, percepções, sentimentos, simbologias e emoções, uma verdadeira ciranda do saber geográfico. Cosgrove considerava que as paisagens possuem camadas de significados, cabendo ao geógrafo descobrir essas significações. Como ele mencionou: "A paisagem, de fato, é uma "maneira de ver", uma maneira de compor e harmonizar o mundo externo em uma cena, em uma unidade visual" (COSGROVE, 2012). Cada paisagem representa uma forma de percepção e sentimento para cada ser humano. Pensa-se no imaginário e constrói-se uma simbologia e representações de acordo com as percepções e sensações de mundo.

Conhecer a história da cidade e seu processo constitutivo é entender que cada indivíduo faz parte de todo o processo como ser ativo, assim caminhando para a criação de uma identidade local, onde a preservação do patrimônio arquitetônico envolve diversos atores sociais e políticos (OLIVEIRA e LOPES, 2018). De acordo com Oliveira, Diniz e Wildner (2017, p.1) o patrimônio arquitetônico tem a capacidade de estimular a memória das pessoas, que estão historicamente vinculadas a ele, e por isso, necessitam de estratégias que visem promover sua preservação. Ainda segundo os autores, é através da materialidade que o indivíduo consegue se realizar e afirmar sua identidade cultural, além de possibilitar a reconstrução de seu passado histórico.

O presente artigo procura analisar a formação do antigo Ginásio leopoldinense, suas transformações ao longo do tempo e os fatores que a geraram, sendo necessário discutir os conceitos de monumento e monumentalidade. A memória significativa guardada através da identidade criada entre a construção e sua importância para a população também justificam o trabalho, que resgata também a necessidade de preservação desse patrimônio, tão importante para a memória local.

## **2 CONCEPÇÕES DE MONUMENTO E MONUMENTALIDADE**

A monumentalidade atua na dimensão do simbólico, visualizando e valorizando as ideias, ações e concepções dos mesmos que a utilizam. A monumentalidade se difunde e se concentra nas mais variadas formas, e os seres humanos, nas cidades, com ela convivem, admirando ou odiando estas paisagens.

Primeiramente procuramos discutir os conceitos de monumento e monumentalidade. Enquanto o substantivo concreto “monumento” é mais acessível nas bibliografias, o substantivo abstrato “monumentalidade” é mais simplificado como derivação do primeiro.

O conceito de monumento é fundamental e útil para alcançarmos uma definição e um maior entendimento do que é monumentalidade. A mesma está presente no monumento, mas vai além dele, mostrando-se complexa, sendo necessário refletirmos sobre a própria construção do espaço e seu papel social na história. Na década de 90, a geografia cultural realiza estudos sobre os conceitos.

Monumento não se limita às obras arquitetônicas ou escultóricas, também são considerados como monumentos os vários tipos diferentes de documentos escritos e iconográficos, as obras de arte e todo e qualquer elemento ou objeto que expresse a atividade e o pensamento social de uma época (RODRIGUES, 2001).

Durante muitos séculos, os monumentos representavam, sobretudo os documentos políticos ou jurídicos. O monumento serve de testemunho do poder, um legado à memória coletiva, a fim de perpetuar-se, recordando sua existência às gerações futuras. Portanto, é um legado criado pela mão do homem, e por ele edificado para carregar toda uma carga de concepções que farão símbolo de uma mensagem a ser passada. O monumento encerra em si uma monumentalidade, transcendendo o seu limite no espaço urbano, viajando no imaginário. Os monumentos (esculturas que homenageiam pessoas e feitos históricos ou construções arquitetônicas), é a própria espacialização de uma ideia.

De acordo com Creighton (1962), monumentalidade seria algo mais amplo que o monumento em si, mas mesclado, embutido em fachadas de edifícios, centros comunitários e jardins. A monumentalidade é uma necessidade, uma forma primordial de interação do indivíduo com o espaço em que a comparação do observador com o objeto observado deve proporcionar ao primeiro uma sensação de êxtase. A monumentalidade mostra-se complexa, e se houver uma indagação maior sobre o seu significado na construção do espaço, sua origem e papel na história, a monumentalidade pode até aparecer, mas de forma vaga, portanto é necessário maior aprofundamento teórico (OLIVEIRA e LOPES, 2018).

Segundo Ribeiro (2005), nenhum monumento pode ser julgado livre da paisagem, pois existe o seu entorno. A monumentalidade deriva do fato de se impor afetivamente impressa na vastidão espacial, o que expressa o sentimento de grandiloquência.

Oliveira e Lopes (2018) observam que a monumentalidade nas cidades raramente é tratada de forma teórico-conceitual, mesmo sendo denotados de significados políticos, econômicos e sociais.

Durante a Segunda Guerra Mundial, Itália e Alemanha construíram monumentos diversos, enfatizando o poder elitista. No século XXI, a partir das transformações da sociedade, houve a necessidade de se pensar uma nova monumentalidade, a qual deveria servir para fins mais democráticos, populares, erigindo obras com as quais as comunidades urbanas se identificassem, uma vez que as representariam, e não ao Estado centralizador. Os novos monumentos deveriam simbolizar as ideias e ideais de uma força coletiva popular. A monumentalidade faz-se documento tanto da história como da geografia de uma sociedade, simbolizando o poder, e derivando da intenção de fazer do espaço urbano um palco com cenografia exuberante, capaz de gerar emoções, reviver tradições e relações; conseguindo estar nos lugares e no imaginário das pessoas.

### **3 Fundação do Ginásio Leopoldinense**

O momento que antecede a fundação do Ginásio Leopoldinense reflete-nos sobre os objetivos e fins de sua criação, uma vez que abrangia todos os segmentos de ensino, desde o jardim de infância até o ensino superior, ao passo que no município de Leopoldina não havia demanda suficiente para os cursos oferecidos. Nesta época (1903), houve aumento no número de escolas municipais em alguns distritos.

Os problemas econômicos advindos da crise do café refletiram na municipalidade, que buscou transferir a responsabilidade do ensino para o governo estadual e para as escolas particulares. Incentivando a livre iniciativa, foi confirmada a criação, em 1905, da Companhia Força e Luz Cataguases Leopoldina, a construção da Usina Maurício em 1906, e no mesmo ano, o Presidente da Câmara de Leopoldina, José Monteiro Ribeiro Junqueira e seu irmão Custódio Ribeiro Junqueira, fundaram o Ginásio Leopoldinense, de caráter particular. Na ocasião o estado

não estava investindo na educação e nas reformas dos prédios, o que justificava a criação do Ginásio.

Em 19 de Fevereiro de 1906, José Monteiro Ribeiro Junqueira recebeu a escritura do sobrado onde operava a antiga farmácia central (Figura 2), do capitão Antônio Alves Ramos, adquirida para a instalação do Ginásio. Foram iniciadas as reformas e adaptações necessárias ao funcionamento da escola, constituindo uma sociedade civil com o patrimônio inicial de 50 contos, que era necessário para se equiparar ao Ginásio Nacional (Atual Colégio Pedro II), e assim poder emitir certificados de conclusão de curso.

O sobrado onde funcionaria o Ginásio Leopoldinense foi descrito por muitos, na época, como de primeira ordem, lembrando o Colégio Pedro II no Rio de Janeiro, atendendo todas as condições de higiene, arejamento, iluminação e distribuição de água potável. O projeto educacional do município priorizou a elite, já que foi planejado a partir do caráter particular, ao contrário dos municípios circunvizinhos.



**Figura 2 – Farmácia Central**  
**Fonte: Ariana Guimarães**

O Ginásio Leopoldinense passou por distintos momentos, equiparando-se tanto ao Colégio Pedro II, do Rio de Janeiro, como também à Escola Normal Oficial do Estado de Minas Gerais.

Em 1926, a instituição foi municipalizada, sendo renomeado como Ginásio Municipal Leopoldinense, de acordo com a lei municipal n.399, de 20 de outubro de 1926, porém, não tornou o ensino gratuito (ALMANACK DO ARREBOL, 1986).

Em 1922, com o decreto nº6181, de 04 de setembro de 1922, passou a funcionar no estabelecimento uma escola rural, com 40 alunos matriculados, onde operou suas atividades até o ano de 1926. Nos arredores do Ginásio foram implantados campos práticos para o ensino agrícola. Os desencontros da política acabaram com a ajuda financeira do governo federal a este tipo de ensino em Leopoldina, sendo o ensino agrícola substituído pelo curso comercial.

Em 1921 o curso de Odontologia foi suprimido, em decorrência da falta de alunos matriculados.

### 3.1 ESTRUTURA FÍSICA, EXPANSÃO E MUDANÇAS ARQUITETÔNICAS

O Ginásio Leopoldinense foi construído em local estratégico, em ponto de destaque na região do município de Leopoldina, e a arquitetura monumental de seu prédio contrastava com as outras construções.

Instituição de caráter particular, o Ginásio teve seu prédio dotado de arquitetura própria, permitindo a funcionalidade dos métodos pedagógicos, sobrepondo a monumentalidade de que encarnava os ideais republicanos de progresso.

Em 03 de Junho de 1906, ano da inauguração do edifício, o jornal Gazeta de Leopoldina descreveu sua estrutura física, que será assim resumida: na parte inferior encontrava-se a sala de entrada, de onde seguia a escada para o andar de superior, à esquerda, a sala de estudos que comportava até 90 alunos, e do lado oposto, duas salas de aula. Uma sala era utilizada para o ensino de matemática, com diversos materiais, inclusive para estudos de geologia e mineralogia. A outra sala, menor, ostentava quadros de anatomia. Do lado direito localizava-se outra sala com quadros de animais e cenas de vida, e logo à frente a sala de Geografia e Astronomia (GAZETA DE LEOPOLDINA, 1906).

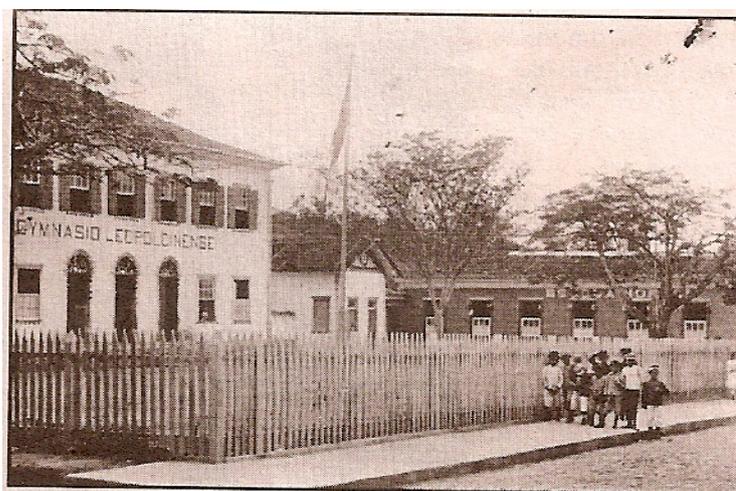
No prédio ainda estava também o refeitório, com grandes mesas, a cozinha, a copa, a dispensa e um quarto para os criados. A partir da sala de estudos, seguia uma pequena escada, com acesso para o mictório, lavatório e aos bebedouros, na parte coberta do pátio. Já havia

iluminação a gás acetileno. As instalações seguiam as normas legais para aplicação do ensino, pautando-se também em valores estéticos que buscavam promover o gosto pelo belo e pelo artístico.

No 2º andar, logo ao subir as escadas, deparava-se com a recepção. À direita, estava o dormitório, com capacidade para 27 leitos, destinados aos alunos menores, e três quartos, sendo um para o regente, outro para a enfermeira, e outro para os alunos. As armações das camas eram de ferro.

Do outro lado da recepção, havia o lavatório, com lavanderia, banho quente, e dois quartos dos alunos maiores. Em frente havia a secretaria e um cômodo anexo para guardar arquivos.

O mobiliário recebeu influência do movimento artístico da Europa nos anos de 1910. Em frente (Figura 3) e ao fundo do prédio localizava-se uma área para o recreio dos alunos, e ao lado do edifício, um chalé era destinado a guardar aparelhos de ginástica e instrumentos musicais.



**Figura 3 – Ginásio em seu início de funcionamento**  
**Fonte: Blog José do Carmo.**

A imagem destaca o Ginásio Leopoldinense, e em seu lado direito a Escola Normal, transparecendo sua arquitetura. A representação típica das escolas da época mostra a importância da escola como lugar, criando uma identidade e sendo recordada por seu significado sociocultural.

Com o intuito de adquirir invenções e melhoramentos, Custódio Junqueira, em sua viagem à Bélgica em 1911, trouxe uma bomba de água e mapas.

O espaço da classe seguia o padrão típico da época, com formato retangular, janelas amplas e armários e mapas fixados nas paredes.

Em 1909, foram constatados novos melhoramentos, aterro de 100m<sup>2</sup> nas proximidades do córrego feijão cru, onde seria construído um campo de jogos; construção de vasto jardim em frente ao edifício; instalação da sala de leitura; a biblioteca inaugurada em 1908, com donativos de professores; e o jardim de infância (ALMANACK DO ARREBOL, 1986).

No ano de 1910, foi doado pela prefeitura, um terreno destinado ao ensino agrícola e pecuário.

Em sua entrada, o prédio possuía um jardim e varanda, em seu interior uma sala de visitas. No saguão havia uma biblioteca, além do refeitório, cozinha, sala de festas, etc. Na parte superior do edifício estavam localizados os dormitórios para os alunos internos. Também houve a apropriação de um prédio vizinho para dar conta de abranger o ensino de todos os cursos oferecidos.

A instituição passou por um processo de feminização em 1910, com a presença de salas de costura, indicando uma mudança significativa da entrada da mulher na docência.

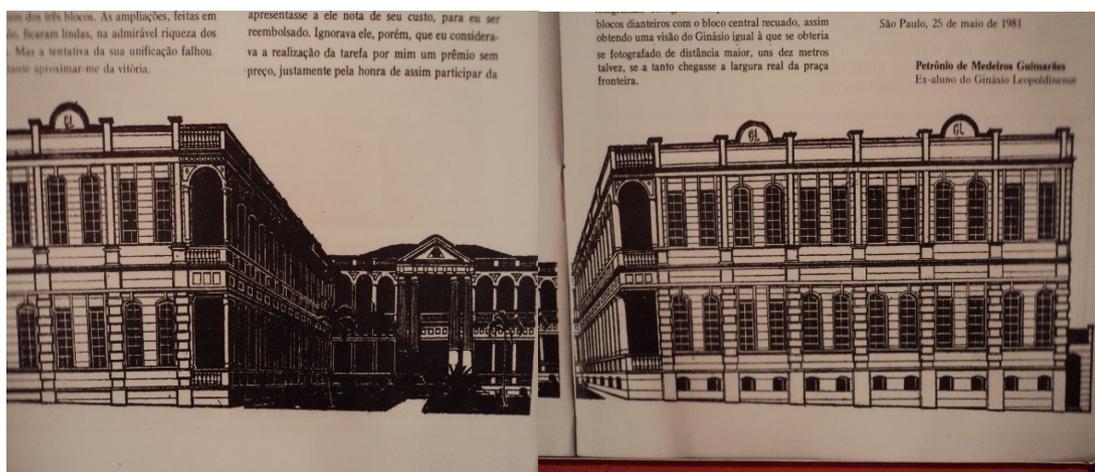
A bomba de água trazida por Custódio Junqueira, da Bélgica, elevava a uma altura de 70 metros e distância de 200 metros, a água serviria para as instalações agrícolas do Ginásio e para a irrigação do morro, com a ideia de aproveitar o solo de áreas montanhosas.

Em 1908, através do regulamento nº6947, de 8 de maio, foi instituída a obrigação militar nos estabelecimentos estadual públicos, a instrução de tiro de guerra e evoluções militares para alunos maiores de 15 anos que estivessem cursando o ensino superior, sendo que o Ginásio também oferecia evoluções militares aos alunos do ensino secundário. Isso mostrava o contexto das ideias republicanas, com orientação federalista, que correspondia aos interesses da elite cafeeira (OLIVEIRA, 2015).

Devido à Primeira Guerra Mundial (1914 – 1918), foi criado o curso de Instrução militar a partir de 1916, atrelado ao Curso Superior de Farmácia e Odontologia.

Em 1917 foi anunciada a construção de novo pavilhão para dormitórios de alunos, em razão da grande procura por matrículas. Em 1919 foram ampliados, mas 62 leitos, encontrando-se

lotado. Para atender a demanda foi necessária nova ampliação de um sobrado, agora seguindo o projeto do engenheiro Ormeu Junqueira (Figura 4), onde funcionou a antiga Escola Normal.



**Figura 4 - Planta de Ormeu Junqueira - ampliação do edifício do Gymnasio Leopoldinense**  
**Fonte: Casa de Leitura Lya Botelho, 2020.**

De acordo com o IEPHA/MG - Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (1995), a fachada principal da nova construção (Figura 5) possuía forte inspiração neoclássica, sendo constituída por 34 colunas, que contornavam todo o pátio de entrada do estabelecimento. Os vãos entre as colunas eram arrematados na parte superior por arcos plenos e na parte inferior por balaústres. O pátio de entrada foi gramado e dividido em quatro retângulos iguais, com passarelas de cimento. Também o pórtico da entrada seguiu as orientações dos templos gregos, em que as quatro colunas eram avançadas e se sobressaiam. Seu corpo principal em “U” traz uma arquitetura que impressiona pelo total de 42 janelas, que alternavam vergas retas e curvas.



**Figura 5 - Colunas de estilo neoclássico da parte frontal**  
**Fonte: Júlio César Martins**

Sua arquitetura lembra as raízes da Civilização Ocidental, a antiguidade Greco-Romana, mas também significa imponência, progresso, renovação. A figura 6 mostra parte do pátio de entrada e sua fachada.



**Figura 6 - Pátio de entrada do Ginásio Leopoldinense**  
**Fonte: Ariana Guimarães**

Quando visualizamos a fachada principal, estamos diante de uma forma triangular, na qual está escrita a seguinte frase: *Mens Agitat Molem*, que significa “O espírito move a matéria”, contextualizando a grandeza e poder do intelecto.

Acima desse conjunto arquitetônico, está a imagem de São José (Figura 7), que não aparece no projeto de Ormeu Junqueira, e provavelmente foi incorporada ao edifício quando os religiosos assumiram a direção da instituição.



**Figura 7 – Imagem de São José**  
**Fonte: Ariana Guimarães**

Segundo o IEPHA (1995), a decoração antiga do Ginásio Leopoldinense, compondo seu patrimônio, possui móveis *Art Déco*, e que atualmente é apenas referência da ambientação do estabelecimento de ensino. *Art déco* é um estilo de artes visuais, arquitetura e design internacional que começou na Europa em 1910, com seu ápice entre os anos 1920 e 1930. Seu nome tem origem da abreviação de Artes Decorativas, da Exposição internacional de artes decorativas e industriais moderna realizadas em Paris em 1925. Durante o auge, o *Art Déco* representou luxo e *glamour*.

Em 1995, o edifício foi tombado pelo patrimônio histórico do estado, e em 1955 foi nomeada Escola Estadual Professor Botelho Reis. Porém, antes de ser escola estadual, a instituição teve caráter particular (1906-1926), municipal (1926-1946), e religioso (1946-1955). No último período, foi adquirido pelo bispado da cidade, após o falecimento de seu fundador, José Monteiro Ribeiro Junqueira, em 1946 (ALMANACK DO ARREBOL, 1986).

Em 1926, com a morte de seu diretor técnico José Botelho Reis, houve a municipalização. Portanto, muitas transformações, tanto na estrutura física quanto no ensino, foram introduzidas. Ainda em 1926 foi introduzido o ensino religioso, posteriormente o agrícola, que depois foi substituído pelo comercial. A Escola Normal foi assumida pelo Colégio Imaculada Conceição, e os alunos do jardim de infância e primário foram assumidos por outro grupo escolar, o grupo Ribeiro Junqueira.

Em 2019, a Escola Estadual Professor Botelho Reis (Ginásio), contava com 267 alunos matriculados nas séries finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano), 688 alunos no ensino médio regular, 115 alunos na EJA (Educação de Jovens e Adultos), e nove alunos na educação especial. Isso mostra a importância do antigo Ginásio, hoje Escola Estadual Professor Botelho Reis para a cidade de Leopoldina, ainda com sua exuberância e funcionalidade educacional.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os símbolos desempenham papel importante na vida das pessoas, e os lugares são repletos de símbolos. A relação entre os lugares e os símbolos pode ser entendida de variadas maneiras, sendo compartilhados e moldados por meio de diversos significados. De acordo com Tuan (1980), os símbolos são entendidos como repositórios erigidos a partir de experiências profundas, envolvendo a relação entre homem e o lugar, que são construídos ao longo do tempo. Assim, o monumento é um legado à memória coletiva, e através dela, o lugar do passado ganha permanência, eternizando-se.

A monumentalidade traz uma carga ideológica pertinente à obra, com apelo simbólico, com intencionalidade de fazer do espaço urbano um palco exuberante, capaz de gerar emoções. O antigo Ginásio Leopoldinense faz parte da memória leopoldinense, sendo citado em livros e na vida de muitos leopoldinenses que estudaram na instituição, e que contaram sua história para outras pessoas. Criou-se uma identidade com o lugar, que é o ponto de referência principal em seu entorno.

Preservar prédios antigos, como um patrimônio cultural, além de guardar recordações de velhos tempos, possibilita que outras gerações possam estudá-los, tirar suas conclusões sobre a

evolução do lugar, e todo o caráter político, econômico e social que estiveram presentes em sua história de transformações.

Durante todo o processo de construção e modificação da instituição escolar, tanto em seu aspecto físico e estrutural, quanto em sua organização pedagógica; houve influência política das diversas esferas. O tombamento em 1995 pelo IEPHA, foi importante para preservação de seu estilo arquitetônico, embora seu entorno venha sofrendo com o descaso público que não fiscaliza as obras de construção civil, que acabam promovendo modificações na paisagem. O estudo sobre o monumento e a monumentalidade do Ginásio Leopoldinense resgata a memória da história de formação da cidade, das políticas econômicas, educacionais, culturais e sociais de diferentes épocas, sendo muito importante para o cidadão leopoldinense entender o seu lugar e sua identidade.

## REFERÊNCIAS

ALMANACK DO ARREBOL. Edição comemorativa dos 80 anos do Ginásio Leopoldinense. Leopoldina: **Arte & Cultura**. v 3, jun., 1986.

COSGROVE, Denis. A geografia está em toda parte: cultura e simbolismo nas paisagens humanas. In: CORRÊA, R. e ROSENDAHL, Z. (orgs.). **Geografia cultural: uma antologia**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.

GAZETA DE LEOPOLDINA, Leopoldina. 1906-1926.

GINÁSIO LEOPOLDINENSE antes da reforma. **Blog José do Carmo**. Disponível em: [http://josedocarmo.blogspot.com.br/2009\\_10\\_01\\_archive.html](http://josedocarmo.blogspot.com.br/2009_10_01_archive.html) Acesso em 22 de março de 2020.

GREIGHTON, Thomas H. **The Architecture of Monuments**. The Franklin Delano Roosevelt Memorial Competition. Nova York: Reinhold Publishing Corporation. 1962.

IBGE-INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contagem da População 2020**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 13 de Janeiro 2021.

IEPHA - Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais. Escola Estadual Professor Botelho Reis. Disponível em: <http://iepha.mg.gov.br/index.php>. Acesso em: 14 de Julho de 2020.

LOPES, Caryl E. J; OLIVEIRA, Tarcísio D. Monumento, Monumentalidade, Valor e Poder. **METAgaphias; letra jk de JK de utopias políticas possíveis**. V.3, p.1-17, setembro/2018.

OLIVEIRA, Paloma Rezende de. O Gymnásio Leopoldinense e o projeto educativo de formação da elite republicana na Zona da Mata Mineira (1906-1926). **Tese de Doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro**. 294 f. 2015.

OLIVEIRA, Tarcísio Dorn de; DINIZ, Bruna Calábria; WILDNER, Gabriel da Silva. Educação e Arquitetura: reflexões relacionadas ao ato de preservar o patrimônio cultural edificado. In: Congresso Internacional de Educação Científica e Tecnológica - CIECITEC, IV., 2017, Santo Ângelo / RS. **Anais CIECITEC...** Santo Ângelo / RS, p.1 – 7, 2017.

RIBEIRO, Miguel Ângelo. Categorias Analíticas do Espaço e Turismo: O Exemplo da Fortaleza de Santa Cruz, Niterói/RJ. In: **Comunicações Científicas e Coordenadas do 6º Encontro Nacional da ANPEGE**. Fortaleza, 2005. 1 CD-ROM.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: DIFEL, 1980.

RODRIGUES, Cristiane Moreira. Cidade, Monumentalidade e Poder. In: **Revista Geographia, PPGeo UFF**. ISSN 15177793, v.3, n.6 (2001) P.45-52.